

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Béco dos Clérigos, 5-A
Correspondentes em Aveiro; Povoas; Paço; Vilarinho; Matadufos; Taboeira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números 24\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números 12\$00			
Estrangeiro; 50 números 50\$00			
Colónias 30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

OBRAS PÚBLICAS

Foi publicado o plano adicional de obras de arnuamento que vão ser efectuadas pela Junta Autónoma de Estradas, no corrente ano, nos vários distritos do País, com a comparticipação do «Fundo do Desemprego».

No distrito de Aveiro, foram contemplados os seguintes concelhos:

Anadia; prolongamento da avenida José Luciano de Castro; Estarreja; conclusão da construção e empedramento da avenida da República e construção e empedramento de uma rua que liga com a praça de Estarreja; Murtosa; pavimentação da estrada que liga a igreja da Murtosa à E. N. 32-2.ª, ao largo da Feira; Ovar; construção de passeios, regularização de parte do pavimento e de aqueduto na rua Visconde de Ovar; S. João da Madeira; arranjo urbanístico da praça Luiz Ribeiro (1.ª fase); e Sever do Vouga; alargamento da rua do Casal.

E com todas estas obras, Angeja e Cacia continuam sem ter sorte nenhuma. Algum melhoramento público que se façam têm os seus habitantes de puxar pelos cordões à bolsa.

Mas que grande paciência...

FOMENTO DA CULTURA DO LINHO

De acôrdo com um plano estabelecido pela Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, vão iniciar-se os estudos preparatórios para o fomento da cultura do linho e de outras culturas industriais no nosso País.

O sr. engenheiro agrônomo Luiz Quartim Graça, encarregado pelo sr. Ministro da Economia, de orientar e coordenar aqueles estudos, veio há dias ao Norte, a-fim-de organizar os ensaios culturais para este ano relativos ao linho. Nestes ensaios serão empregadas sementes das melhores variedades cultivadas no estrangeiro para a produção de filação.

...

MUITO AÇÚCAR

Na penúltima semana entrou no Tejo, em Lisboa, o vapor «Ganda», pertencente à Companhia Colonial de Navegação, que nos trouxe um importante carregamento de açúcar, ou sejam 3.510 toneladas, além de muitíssimos outros produtos coloniais. Outros navios vêm já a caminho da metrópole com idêntica carga, bem como ainda outros estão, nos portos coloniais, tomando carga de açúcar e outras mercadorias. Pelo que se conclui, o abastecimento de açúcar deve estar garantido no corrente ano em todo o País.

A Comunidade Britânica

Quando se pensa nesta guerra, a sua grandeza e extensão parecem-nos fantásticos, qualquer coisa fora do possível e do real. Onde começa o campo da luta e quais os marcos que o delimitam? É impossível responder a esta pergunta. A batalha ora prossegue em uns pontos ora em outro. Guerra-fantasma, guerra-relâmpago, guerra-total são nomes que cabem, alternada ou conjuntamente, a essa luta gigantesca em que todos os horrores se multiplicam sem lograr quebrantar o ânimo dos homens.

A Grã-Bretanha conta, neste duelo, colossal, com a fôrça dos seus domínios, com a Índia—que vai mobilizar agora mais um milhão de soldados—e com o seu Império Colonial, reunindo uns 60 milhões de habitantes sob a gestão de mais de 50 Administrações ou Governos, desde a fortaleza de Gibraltar até Singapura e Hong-Kong.

A importância deste Império não é bem conhecida. Mas, para se avaliar dela, basta dizer que só a Nigéria tem maior população que dois dos domínios reunidos.

Uma multidão de credos religiosos, centenas de raças diferentes, uma babel de línguas poderiam, à primeira vista, prejudicar a unidade desse todo.

Não acontece assim. Esses povos estão unidos, não pela sujeição tirânica, mas pelo orgulho de se considerarem britânicos, como se viu logo no início da guerra.

Surgiram, imediatamente, espontâneas mensagens dos governos, dos particulares, dos diversos organismos, declarando a sua lealdade e a sua dedicação à causa comum e ao rei imperador. Cada um e todos co-

locavam-se ao serviço da Grã-Bretanha, sem reservas.

Estas declarações partiram de gente de todas as categorias:—sultões e príncipes poderosos do médio e remoto oriente, que ofereceram largas somas e os regimentos dos seus guerreiros, e de pobres e fracas comunidades de ilhas distantes.

Houve um chefe da África Ocidental que desenterrou uma velha espingarda, há muitos anos debaixo de terra, porque na luta que surgira a sua arma ficava novamente ao serviço do seu rei.

Um outro régulo africano escreveu uma carta, em inglês bárbaro, dizendo que se o seu povo esteve representando na cerimónia da coroação também não podia deixar de participar nesta «agonia da Europa».

E tudo isto, desde o início da guerra, não é apenas questão de palavras ou de vãs promessas. Em todas as colónias grandes e pequenas, foram tomadas medidas de guerra, com entusiasmo e eficiência.

Mas, o que impressiona e é mais significativo é que no último verão quando a sua posição era extremamente grave e os seus adversários caminhavam de triunfo em triunfo, nessa crise dramática, renovavam-se emocionantes mensagens de todas as terras do Império, das grandes colónias até às pequenas ilhas de Coral do Oceano Pacífico.

A nota de todas essas mensagens era, na sua tocante singeleza, sempre a mesma:—o que podemos fazer? que mais podemos fazer?

Ofereciam os seus serviços, ofereciam-se eles próprios.

J.

Do «Jornal de Moura»

ECOS & NOTÍCIAS

CLUB RECREIO CACIENSE

No salão desta prestimosa colectividade realizou-se no último dia 19 um grandioso baile dedicado aos seus associados que foi abrilhantado pelo seu magnífico conjunto musical «Rosas da Aldeia Jazz».

Também no mesmo salão foi exibido pela Companhia Rádio Cinema, de Lisboa, no dia 21 do corrente, o importante filme sonoro português «Varanda dos Rouxinóis», que no povo caciense deixou gratas saudades.

Pela mesma companhia será exibido no próximo dia 31 do corrente o mais verdadeiro filme religioso todo colorido «Nosso Senhor Jesus Cristo», que no desenrolar da fita, dará aos espectadores a vida, milagres, paixão e morte de Jesus Cristo.

Não deixeis de ver este empolgante drama sagrado!

UMA CARTA

Acompanhada com o pedido de publicação, recebemos na última semana uma carta com o pseudónimo (a Comissão), que se diz a Comissão Pró-Relógio de Santa Maria Madalena, em Taboeira; que pelo facto desse documento não vir assinado, não lhe podemos dar guarida nas colunas do «Ecos de Cacia», pois este, desde o seu início, não está habituado a publicar cartas que se escondam sob o anonimato, já mais quando se trata de um comentário dirijido a todos os Taboeirenses ausentes em Lisboa e outras terras do País.

Aproveitamos o ensejo para informar o autor da referida carta que o «Ecos de Cacia» somente vive dos seus assinantes e para estes é que têm as suas colunas sempre abertas e não para publicar cartas que se escondam no anonimato.

...

HARPEJOS...

PRIMAVERA

O sol, as auras embalsamadas já vão, da nuvem, rompendo o véu... Cantai, oh! almas enamouradas, Que a Primavera reaparceul

Já há sorrisos de alvoradas; De flores o campo se revestiu: As andorinhas abençoadas Voltam de novo o nosso céu!

Bandos alados de rôlas mansas, Em revoadas, nossas esp'ranças Consoladoras, lá vêm, lá vêm...

Voltam as rosas de mil matizes, E, com os sonhos lédos, felizes, As alegrias voltam também.

A. C.

VARSEA DE ANGEJA

Lêmos em algures que a Junta da Fréguesia de Angeja enviou ao titular da pasta das Obras Públicas e Comunicações uma representação a pedir que sejam cortadas as restantes árvores, que escaparam ao ciclone de 15 de Fevereiro, da estrada que atravessa a Vársea de Angeja, e, na reconstrução, seja, de cada lado, alargada a referida estrada e plantadas outras árvores apropriadas, que façam uma bonita alameda.

PARECE ANEDOTA

Quando Afonso 13, último rei de Espanha, há dias falecido, era uma criança, tinha o mau hábito de meter a face na boca às refeições. Repreendeu-o a áia por esse motivo.

—As pessoas bem educadas nunca fazem isso—disse ela.

—Mas eu sou rei, retorquiu o pequeno monarca.

—Os reis ainda menos fazem semelhante má criação, volvia a áia.

—Ah! sim? Pois fá-la este rei, concluiu Afonso 13.

HORA DE VERÃO

Na noite de 5 para 6 de Abril próximo os relógios serão adiantados 60 minutos.

PROTECÇÃO AO CONSUMIDOR

Em todo o País vai ser estabelecida uma rigorosa fiscalização aos géneros alimentícios, a-fim-de evitar-se a especulação com os preços e o criminoso açambarcamento.

RABISCOS REMOQUES

O PROGRESSO CAMINHA

A natureza não está levando a melhor a ciência...

Há pouco li num jornal em que se empenha certo sábio que descobriu na América nada mais e nada menos, um aparelho que faz secar de vez o pranto nos olhos da humanidade, e limpar-lhe de tristeza o coração; e já hoje se pode citar a máquina registadora da mentira...

Como se vê, a vida vai-se desambarrando das coisas incomodativas. A tristeza está prestes a desaparecer por meio duma vacina, e a mentira encontra-se já seriamente ameaçada pelo funcionamento de certa engenhosa máquina inventada na América, onde, segundo notícias recentes, foi adoptada nos tribunais para garantia da verdade nos depoimentos e acareações. «Jura dizer toda a verdade!» — declara solenemente o acusado ou a testemunha, cabeça erguida, olhos fitos no magistrado inquiridor, mão estendida sobre o livro sagrado... e coração aos encontros à consciência.

Outrora esta bastava para fazer fé. Mas hoje, com as transformações operadas na vida interior e exterior dos homens, parece não ser já garantia bastante de sinceridade. E a prática América pelo sim, ou pelo não, decidiu fiscalizar a integridade das consciências de inculcados e de depoentes pondo-os em contacto com o tal profligioso e arguto aparelho registador das reacções psicofisiológicas dos indivíduos, porque, conforme averiguaram os fisiologistas americanos, a mentira altera as pulsações do coração e o ritmo circulatório.

Enquanto o homem ou a mulher falam, as agulhas do aparelho registador oscilam em frente dum misterioso quadro onde vão trocando curiosos gráficos. A certa altura o interrogatório aperta, o depoente esquece o compromisso solenemente tomado de não alterar um rabisco só da verdade, resvala para uma deturpação dos factos...

Logo a terrível agulha estava a riscar traço comprometedor no gráfico: «O Senhor mentel!» — traduz imediatamente o magistrado; e o seu ou testemunha atrapalhado, colhido em falha de veracidade, não registe mais, curva-se à força, dominadora da verdade e... à perspicácia da máquina registadora da mentira...

Que prodigioso invento e que profunda revolução moral ele fará no mundo quando se divulgar entre os povos e se tornar acessível às curiosidades doentias e às desconfianças latentes!

Imagine-se, para exemplo, a obra de pacificação doméstica realizada por um aparelho registador da mentira instalado no lar... decedidamente, o progresso avança por caminhos perigosos...

Alexandre Lima

Chá das 5

O Mundo, tal qual se encontra hoje, — este «hoje», entende-se, «presentemente» — para os rapazes, é uma autentica ratoeira com o seu competente pinguiharêto, tudo competentemente armado e pronto a «apanhá-lo nas suas tenazes traçozeiras». Se eles se não precavam, às duas por tres, záz! já estão caídos na tal ratoeira que se lhes apresenta nas formas as mais tentadoras. Por isso, rapazes, cuidado, pois, como diz a cantiga:

Há mulheres que de tudo são capazes, e depois os pais é que pagam as fimas! Cuidado, cuidado e mais cuidado.

Chamar à terra, «terra húmida» (húmida ou seca, pouco importa) está bem; o que não está bem, sr. Caciense, é chamar-lhe, *abjecta*. *Abjecta*, não. É a prova que, não, está no caso flagrantíssimo de v., todos os dias, ingerir productos que «Ela» produz como: batatas, feijões, trigo, milho, etc., etc. e etc. V. é que comete a abjecção de, constantemente, a andar calcando com os tações dos seus sapatos de verniz! Mas, isso tem que ser, por v. não poder andar pelo ar. Já se vê!...

Eu sei que é triste «Ela» ter de nos comer! Mas, como d'Ela sabemos, justo é, que, para Ela votemos, como é lei natural. Afóra este *grande deslize*, continue escrevendo as suas «crónicas», pois nós prometemos lê-las com agrado... e analisá-las. E olhe que já não é pouco.

Cautela e muita cautela. E eu a recomendar cautela!!! Devo mas é lembrar ao Caciense amigo, o seu antecedente artigo, «*Não purtas, António*», no qual v. faz e canta, (e muito bem), um lindo hino à «Terra», que é quem nos dá ao Mundo e quem, com as substâncias que das suas entranhas emanam, (com o nosso trabalho, já se vê) nos sustenta. Em todo o caso, cautela.

Há coisas que não nos passam daqui — o gorgomilo. Trata-se do seguinte: Sendo Aveiro uma cidade pequena, porque, em relação a outra, o é, e tendo só duas freguesias, não faz sentido, que, de há um bom par d'anos a esta parte, se façam nela duas procissões dos Passos. Lisboa tem um bom número de freguesias, e no entanto, lá, só há uma irmandade de Passos, e só se faz uma procissão. Porque, pois, tal anomalia em Aveiro? Bom senso, é que se quer.

Há dias, no Jardim Escola João de Deus, a sr.^a D. Maria Lamas, escritora notável e directora do jornal, Modas & Bordados, numa conferência que ali realizou, disse uma grande verdade que com muito gosto registamos: — Que considerava a «Cartilha Maternal» o melhor método entre os melhores — e eles são tantos... — até hoje conhecidos, para o ensino da leitura, etc. Nós dizemos: «eles são tantos», quando, em homenagem ao grande Mestre e lírico inimitável, outro método *não deveria haver!* Não queremos ser desagradáveis a ninguém, mas, como exemplo de Gratidão Nacional para com tão Grande Homem, se deveria pôr por obrigatório nas escolas, o seu método.

Há «males» que dão em bem. Ora vêjm; Há dias apareceu abandonado no bairro de Alcantara — conta o *Répública* — uma criança que trazia ao pescoço, amarrado a um cordel, um bilhete, dando-lhe o nome de, Gil Vicente.

O pequeno, que foi encontrado, «chorando», por um polícia, passa agora a vida mais feliz que talvez tenha tido, no Governo Civil,

GRAFOLOGIA

PASSADO
PRESENTE
E FUTURO

Maria de Lourdes, de Setúbal. — Agradeço reconhecida à minha amiguinha a gentil atenção e os votos sinceros pelas minhas melhoras. Mande sempre.

Helder, 21 anos, de Lisboa. — Nascido sob a influência do planeta Neptuno, o seu signo é o dos «Peixes». Possuidor mais de sabedoria que espírito práctico, confiará nos outros que em si próprio, tendo, além disso, um carácter tímido, reservado, povoado de receios, docil e respeitoso. Nada poderá conseguir sem protecção, e isto não porque deixe de ser inteligente, mas porque duvida de si mesmo. No entanto, será bem sucedido nas suas empresas. Se algumas vezes não obtém vantagens, deve ao desfavor de famílias. Terá casamento infeliz e sofrerá com os filhos grandes cuidados e decepções.

Ótilia, 23 anos, de Ovar. — O cabelo que enviou não deu resultado na análise. Tenha a bondade de enviar o seu endereço para eu lhe escrever.

Pergentina, 16 anos, da Costa da Caparita. — Assistiu ao seu nascimento o planeta Jupiter, cujo signo do «Caranguejo» a dotou de génio pacífico, bondade e amiga de trabalhar. Passado e presente de canceiras, mas o futuro reserva-lhe dias de ventura porque casará feliz.

Beyinda, 17 anos, de Seimbra. — É favor enviar-me uma madeixa do seu cabelo.

Quero bem aos Antónios. — Como tenho estado doente, não me tem sido possível enviar-lhe o que deseja. Vai por estes dias.

António, 40 anos, de Taboara. — Para satisfazer o seu pedido, têm de enviar 5\$00 em sêlos.

Victor Manuel, 21 anos, de Portimão. — Há qualquer falta nos apontamentos da sua carta. Por isso tenha a bondade de enviar nova carta.

João, 20 anos, de Sarilhos Pequenos. — Esqueceu-se de dizer o dia e ano do seu nascimento.

Aviso. — Peço desculpa às minhas gentis consulentes pela demora das consultas porque ainda não me encontro completamente restabelecida da doença que deu causa à falta desta vossa secção. Sei que muitas se encontram impacientes, mas eu também me affijo por não poder dar resposta a todos. Tenham paciência, pois. E desculpem-me.

Rosa Maria

Nesta secção só serão atendidas as cartas que vierem dirigidas à sr.^a D. Rosa Maria, redacção do «Ecos de Cacia», nas seguintes condições:

- 1.º — Carta escrita pelo próprio, com o primeiro nome, idade, mês e terra onde nasceu.
- 2.º — Enviar junto um sêlo de correio de 40 centavos, para os pobres protegidos pelo «Ecos de Cacia».
- 3.º — As senhoras que não souberem escrever, podem fazer a consulta enviando junto às indicações uma madeixa de cabelo.

pois é acarinhado por todos os empregados, que, dos pés à cabeça, o vestiram de novo. E diga-se, que, nestes maus tempos que passamos, não há ainda quem saiba «praticar o bem». Até dá vontade de... nós também aparecer-mos abandonados!!!

Sêca & Meca.

CRÓNICA LOCAL

Misérias e necessidades de Cacia

Quem, como eu, deambule, diariamente, pelas ruas da nossa terra, quasi sempre em busca de sensações novas para distração dum espírito que só pensa em coisas sombrias e tristes por falta de passa-tempos que o animem, tem, por força, de olhar, ao menos de fugida, para essa série enorme de misérias que envergonham a nossa querida Cacia e confunde o nosso bom povo.

Não é preciso ir mais longe. Começamos por aqui. A Escola, esse pardieiro nojento a erguer-se no centro da terra ainda para maior desgraça nossa. Porque não se substituiu ainda esse casarão imundo que já há muito devia ter deixado de existir?

Há lá o direito de dois professores, ali dentro, numas salas acanhadíssimas, sem higiene e sem nada — eles que não se cansam de apregoar higiene aos alunos — ministrem instrução a crianças, esses seres inocentes alheios ao mal que lhes pode advir ao seu corpo e ao seu espírito de frequentarem uma casa daquelas?

A escola de Cacia é uma das principais misérias da nossa terra. Qualquer lugar tem um edificio escolar muito melhor que a sede da freguesia. Porquê?

Mas há mais. As ruas de toda a freguesia estão num lamentável estado. E não me digam, a mim, que a culpa é da Junta de Freguesia.

Não! A nossa Junta não tem dinheiro — podêmo-lo provar a quem quer que seja — porque se o tivesse tudo faria. O estado calamitoso das ruas não é da culpa da Junta, como muitos possam julgar, mas sim, única e exclusivamente, por culpa da nossa Câmara que poucas ou nenhuma vez resolve volver uns olhares misericordiosos, de paixão e de máguá, para esta terra, a freguesia do concelho que mais dinheiro lhe dá. Outra miséria é o nosso cemitério tal qual se encontra. Num campo onde tudo devia parecer bem por ser visitado quasi diariamente por centenas de pessoas, a erva cresce assustadoramente por cima das campas sagradas, como um matagal. De quem a culpa? Da Junta? Não! Porque quem não tem não pode dar.

Dê a nossa Câmara o dinheiro suficiente para acabar com estas misérias e a nossa Junta imediatamente resolverá a questão. Como estas, há muitas mais misérias, infelizmente, para utilidade de todos, espalhadas por Cacia e de que poderia falar se não me abstivesse de o fazer por estar convicto que hoje, como sempre, tudo isto é prégar no deserto. No entanto ousou lembrar mais uma vez às entidades competentes de que:

Cacia tem uma necessidade imperiosa duma escola;

Cacia tem necessidade que se repare imediatamente as suas ruas;

Cacia tem necessidade duma limpeza rápida ao seu cemitério;

Cacia exige a caiação das paredes e muros que orlam as suas ruas principais pelo seu estado vergonhoso causar um péssimo efeito;

Cacia pede a construção duma marquise na gare do lado nascente da sua estação para que quem espere os comboios do norte não esteja sujeito às intempéries do tempo;

Cacia implora a substituição da sua Ponte de Pau;

Cacia quer um lavadouro público, coberto a exemplo de todas as outras freguesias do concelho;

Cacia reclama um edificio no-

Noticias de Sarrazola

Festividade. — Da igreja paróquial da nossa freguesia saiu na penúltima quarta-feira, dia 19, uma magestosa procissão em honra de S. José, que peregrinou as principais ruas deste lugar.

Esta festividade que foi de promessa pelo nosso conterrâneo sr. Anselmo Figueiredo de Almeida, já se não realizava à 40 anos.

Doente. — Continua inspirando sérios cuidados a saúde da nossa conterrânea sr.^a Joana Miranda.

ORIGINALS

Já quando tínhamos toda a composição para este número, foi-nos entregue por um amigo uma noticia «Dois vaqueros ciclistas», que pelo facto de não termos espaço, fica, bem como outros, para a proxima semana.

TRESPASSA-SE

a Padaria e Mercaria na Gafanha da Encarnação, (Ilhavo), de S.^o Silvestre Neto. (E)

vo para sede da sua Junta Paróquial;

Cacia solicita que se proiba a alguns dos seus habitantes o lançamento, para as suas artérias mais movimentadas, e com prejuizo de todos, de toda a espécie de enxurros e porcarias.

Isto só para falar-se nas maiores necessidades. Mas quantas e quantas mais coisas da máxima utilidade pública não necessita Cacia para se pôr ao lado das outras sedes de freguesia do nosso concelho que progredem a olhos vistos porque são bafejadas de melhor sorte e porque caem na graça de alguma gente? Ah! Quantas e quantas... Mas dessas não falo hoje, repito porque o espaço é pouco. Ficará para uma proxima ocasião.

Farinha, milho e moleiros

Queixa-se-nos pessoa amiga para que leve ao conhecimento do sr. Ministro da Economia o seguinte:

Os moleiros que abundam em larga escala por esta freguesia, costumam levar o milho para moer por medida, entregando a farinha derivada dessa moedura por medida também. Quere dizer: Um particular manda para moer, por exemplo, um alqueire de milho e recebe por troca um alqueire de farinha. E aqui é que está o mal por toda a gente saber que um alqueire de milho dá mais do que um alqueire de farinha. O que sucede, pois? Sentirem-se lesados os interessados que são os que se servem dos moleiros. Ora é única e exclusivamente por isto que todos os que têm de servir-se dos moleiros pedem a S. Ex.^a o Sr. Ministro da Economia para que faça acabar o mais breve possível com essa questão das medidas, obrigando uns e outros a utilizar-se de pesos, o que neste assunto é mais legal.

De contrário, os moleiros continuam a pagar-se por suas próprias mãos (porque não querem dinheiro se bem que todos preferam pagar-lhes a dinheiro o seu trabalho) ficando com a farinha que a medida do milho dá a mais depois de moído, e o povo continua a ser lesado como até aqui. Da mesma forma, nas lojas da especialidade, a farinha é fornecida também, àqueles que a elas têm de recorrer, por medida quando devia ser por peso. Mas como tudo vai de medidas, as lojas, para se não prejudicarem, têm, evidentemente, de vender a farinha por medida também. Entretanto quem as vai sofrendo é o público. Porisso é que é conveniente que se acabe com o costume, tomando o sr. Ministro da Economia medidas rápidas para esta complicação de medidas.

Um caciense.

DURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de tôlas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em tôdas as transacções.

Carteira Elegante**ANOS**

No passado dia 16 de Março, para festejar as 23 risonhas primaveras da nossa simpática conterrânea menina Cândida de Jesus, foi oferecido em casa do seu irmão sr. Manuel Pereira da Silva, industrial de padaria em Torres Vedras, um lauto jantar, assistindo além das pessoas de família ali residentes, o nosso assinuante e também irmão da aniversariante sr. José Maria Pereira da Silva, industrial da panificação em Lisboa.

—No último dia 21 do corrente completou 21 aniversários a sr.^a Maria Vieira de Bastos, esposa do nosso assinante sr. António Maria da Silva Castro, residentes em Mataducos.

—Hoje, dia 29, festeja 34 anos a sr.^a D. Rosalina Tarré Raso, esposa do nosso assinante sr. António Marques Raso, de Taboeira e industrial de padaria em Lours.

—Amanhã, dia 30, completa 20 primaveras a menina Maria Rodrigues de Oliveira, filha do nosso assinante sr. Manuel Rodrigues de Oliveira e de sua esposa sr.^a D. Maria Rodrigues Cobiq, industriais de padaria em Lisboa.

—Também amanhã festeja os seus 27 aniversários o nosso amigo sr. Armando Mateus Lopes, natural do Fontão, (Angeja), e empregado na panificação de Lisboa.

—No dia 31 do corrente faz 34 anos o nosso assinante sr. Manuel Rodrigues da Silva, (o Salgueiral), da Póvoa e industrial de padaria em Alcobaça.

—No próximo dia 1 de Abril festeja 46 anos o nosso assinante sr. Américo Tavares da Silva, construtor civil na capital.

—No dia 2 também faz 25 anos o sr. Fernando da Silva Valente, cunhado do nosso assinante sr. José Maria Marques Aleixo, residentes em Lisboa.

—No mesmo dia 2 também completa 26 aniversários a sr.^a D. Maria Luiza Nunes da Silva e Castro, esposa do nosso assinante sr. António Duarte Castro, bemquisto industrial de padaria em Lisboa.

—No dia 4 passa mais um aniversário a sr.^a D. Emília Laranjeiro da Cruz, esposa do nosso assinante sr. Marcelino da Cruz, industrial de padaria no Barreiro, e naturais de Taboeira.

—Neste mesmo dia também completa 33 anos o nosso assinante sr. José Maria Marques Aleixo, 1.^o secretário do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Lisboa.

—Ainda neste dia 4 festeja 15 primaveras o menino António do Carmo Almeida, filho do nosso assinante sr. Joaquim Almeida e de sua esposa sr.^a D. Maria do Carmo Almeida, industriais de padaria em Alcobaça.

DOENTES

Ultimamente agravaram-se os padecimentos da sr.^a D. Elvira de Sousa Mota, residente em Santo Amaro (Lisboa), sogra do nosso redactor principal. Fazemos votos pelas suas melhoras.

Notícias de Angeja

Falecimento.—Nesta localidade faleceu no último dia 28 do corrente com 64 anos a esposa do sr. João Nunes Nogueira (o Rato).

O funeral da extinta realizou-se no dia seguinte para o cemitério desta freguesia.

Pêsames à família em erépes.

Chegada.—Chegou há dias a esta freguesia, vindo do Brasil, o nosso conterrâneo sr. Manuel, sobrinho do sr. José Bastos Lage.

Bôdo.—Na véspera da Páscoa, 12 do próximo mês de Abril, a Associação Instrução e Recreio Angejense, fará distribuir um importante bôdo a todos os necessitados desta freguesia na importância de 900\$00, bem como vestuários a tôdas as crianças que frequentam as escolas desta terra na importância de 1.100\$00; quantias estas que a referida Associação recebeu para esse fim, por intermédio dos nossos estimados conterrâneos srs. Eduardo Dias Capela e Vicente Nogueira Souto, residentes em África.

Com antecedência, para Eduardo Capela e Vicente Souto, que bem longe de nós grangeiam o pão-nosso de cada dia e em nome de todos os contemplados, vai o reconhecimento de todo o povo angejense.

Baptizado.—Na última terça-feira teve lugar o baptizado de um filhinho da sr.^a Anartécia Soares Ribeiro, que recebeu o nome de Vitoriano, e foram seus padrinhos a simpática menina Armistícia Glória Marques Couto, (Vidinha), e o sr. Vitoriano Marques da Silva.

Retiradas.—Com destino a Lisboa, onde foi ocupar o seu lugar, retirou-se daqui na última semana o nosso amigo e assinante deste jornal sr. Francisco Ribeiro da Silva, para quem vão os nossos cumprimentos de boa viagem.

Doentes.—Continuam muito encoimados de saúde os nossos conterrâneos srs. Guilherme Dias Capela e João Pereira da Silva.

Anos.—No próximo dia 30 do corrente completa mais um aniversário a filha Maria Tereza da sr.^a Emília Benção Nogueira Souto e de seu marido sr. Adelinho Nogueira Souto, comerciantes nesta praça.—C.

Julgada e condenada

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Laurinda Duarte Morgado, natural de Esgueira, filha de João Nunes Morgado Novo e de Maria Rosa Duarte Lima, roubou a quantia de 3.516\$00 ao seu patrão sr. Luciano de Oliveira, também natural de Esgueira e morador na rua Vicente Barga, 61, rés-do-chão, em Lisboa, que entregou ao seu namorado Afonso Alexandre Rodrigues para comprar o enxoval e mais utensílios para o seu casamento, como se provou no decorrer do julgamento realizado no tribunal da Boa-Hora, daquela cidade.

A Laurinda foi condenada em 12 meses de prisão correcional, 3 meses de multa a 1\$00 por dia, 1.000\$00 de imposto de justiça e 2.500\$00 para o queixoso.

O namorado (actualmente marido da condenada) chama-se Afonso Alexandre Rodrigues, filho de Gabriel Alexandre Rodrigues e de Maria Rosa Pereira de Sousa Russa. Casou-se 8 dias antes do julgamento para não ser também condenado. Mas sabe-se que foi ele quem comprou as chaves falsas para abrir o cofre de onde a Laurinda retirou o dinheiro do sr. Luciano de Oliveira. Por isso ela para o livrar foi parar à cadeia das Mónicas, e ele gozará durante uma dúzia de meses uma lua de mel sem noiva.

L. O.

CASA VIEIRA

Rua Direita, 21 — AVEIRO — Telefone 112

Ferragens - Tintas - Vidraça

Lindos batentes e puchadores para portas

O maior sortido em artigos para BARBEIRO

Lealdade em tôdas as transacções.

NOTÍCIAS DE MATADUCOS

Nossa Senhora de Almieira.—Realiza-se aqui nos dias 13, 14 e 15 do próximo mês de Abril, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora de Almieira, que aqui costuma a atrair centenas de forasteiros, e que uma briosa comissão, organizada há dias val levar a efeito, envidando todos os esforços para que seja o mais brilhante possível, contando para esse fim, com o auxílio monetário de todos os nossos conterrâneos ausentes, espalhados por todo o país, mas que nesses dias de gala para estes lugares, veem prestar o culto à sua padroeira, e abraçar suas famílias, que cheias de saúde, estão impacientes que cheguem aqueles dias.

Pela primeira vez, a festa a N. S.^{ra} de Almieira, ia deixar de fazer-se. Não havia juiz, nem comissão eleito, mas a boa vontade, a fé, e o baírrismo de meia dúzia de creaturas impôs-se, e com o auxílio de todos os filhos de Mataducos e Almieira, alguns de comprovada honradez e respeitabilidade, cujo nome ressoa bastante longe, a festa à nossa padroeira vai ser um facto, para que se não diga que já mais esta festa, cuja tradição é secular, algum ano deixou de fazer-se.

Esperamos, pois, de todos a quem foram endereçadas cartas nos deem uma resposta imediata, para assim podermos cumprir esta missão, que a nós próprios impuzemos.

Em tempo oportuno publicaremos o respectivo programa.

Casamento.—Na igreja de Esgueira, teve lugar há dias o enlace matrimonial da simpática menina, Prazeres Valente dos Santos, daqui; com o sr. Luiz Marques da Cunha, do Olho d'Água de Esgueira.

Aos noivos, que são dotados das melhores qualidades, apeteçamos uma prolongada lua de mel.

Doentes.—Encontra-se um pouco melhor dos seus padecimentos a sr.^a D. Maria Augusta Maia.

—Também tem estado retido no leito bastante enfermo encontrando-se já um pouco melhor, o nosso bom amigo sr. João Gonçalves Saltão.

Visitas.—De visita ao sr. António Marques Pêgo, que continúa perigosamente enfermo, estiveram aqui os srs. António Gomes Gautier e sua estremosa esposa sr.^a D. Emília Rodrigues Vieira Gautier, industriais de panificação em Setubal, e o sr. António Marques Pêgo, (filho), respectivamente genro e filhos do ilustre enfermo.

Estada.—Esteve aqui na companhia de sua família, vindo de Setubal, onde era empregado de padaria, o nosso amigo sr. Manuel Maria Marques, que seguiu há dias para o Regimento de Infantaria n.^o 10.—C.

PROPRIEDADES

VENDE-SE no lugar do Paço, freguesia de Esgueira: pinhais, praias de junco e de estreme, bem como terras de sementeira, etc.

Recebem-se ofertas na rua dos Combatentes da G. Guerra, 65—Barreiro, ou Manuel Simões de Oliveira—Paço. (3)

Notícias da Póvoa e Paço

Casamento.—Segundo é vós corrente, está contratado para breve o enlace matrimonial da simpática menina Maria Augusta da Silva, filha da sr.^a Maria da Silva Barbosa, (a Perpétua), e do sr. Manuel Rodrigues da Silva, da Póvoa; com o nosso amigo sr. Raúl Neto, filho do sr. Luiz Neto, estimado sargento de infantaria n.^o 10, e residentes em Mataducos.

Ao novo casal e com alguma antecedência enviamos as nossas felicitações.

Estada.—Cumprimentámos aqui na última semana, tendo vindo de Coimbra para assistir ao funeral de seu cunhado, o malogrado Sebastião Nunes Pereira, o nosso estimado conterrâneo sr. José Gonçalves Teixeira, industrial de padaria na capital do Mondego.

Retiradas.—Com destino a Parêde, onde nos dizem que se foi empregar, retirou-se daqui no dia 24 do corrente o nosso amigo sr. Manuel Marques da Silva Júnior.

—Também a assentar praça em infantaria 10, Aveiro, seguiram há dias os nossos amigos srs. Manuel Pereira Neto e João Rodrigues Neto.

Doentes.—Já de há algumas semanas que se encontra no leito muito doente o nosso amigo sr. Agostinho Silvério Miranda, que está sendo tratado pelo facultativo sr. Dr. Tomaz d'Aquino, de Sarrazola.—C.

Notícias de Vilarinho

Visitas.—Vindo de Lisboa, onde é considerado industrial de padaria, esteve aqui há dias o nosso estimado conterrâneo sr. Manuel Rodrigues da Bela.

—Também vindo do Porto, onde igualmente é industrial de panificação, esteve na última semana em Vilarinho o nosso amigo sr. Manuel da Silva Torres, que, como aquele, retiraram no dia seguinte para as duas capitais.

Retiradas.—Com destino à Figueira da Fz, onde foi ocupar o seu lugar na panificação, retirou-se daqui na última quinta-feira, depois de ter recolhido todos os pinheiros que o ciclone lhe destruiu, a simpática menina Alzira Nunes Pereira, a quem desejamos uma feliz viagem.

As ruas.—Continuam num estado que é para lamentar tôdas as artérias deste lugar, com especial a rua da Fonte, pois apesar de por algumas vezes chamarmos a atenção da Junta de Freguesia e Presidente da Câmara, até hoje estes tem feito ouvidos de maracador.

E não há maneira de sairmos disto, barranco e obra barranco, nem que a população de Vilarinho não pague as suas contribuições.

O tempo.—Chegamos à primavera, já se semeia milho, batata e todos os tuberculos da época, pois o tempo está correu-do à moda para tudo isto.—C.

CASAS

Vende-se umas casas de habitação com quintal e terra de sementeira no lugar da Póvoa do Paço.

Quem pretender pode dirigir-se a Joaquim Marques da Silva, rua Direita, 126—Castanheira do Ribatejo. (4)

Notícias de Taboeira

Falecimento.—Faleceu hoje, dia 26, neste lugar, apenas com 48 anos de idade o estimado lavrador sr. José Marques Nunes, que deixa inúmeras saudades ao povo taboieirense.

O seu funeral realizou-se para o nosso cemitério no dia seguinte, incorporando-se nele as duas irmandades locais, Almas e Santa Maria Madalena, das quais o extinto era irmão. Por pessoas de família foram oferecidas 5 lindas corôas de flores artificiais, que dos seus laços de cêda branca retiramos as dedicatórias que a seguir se vão lêr:

Perpétua salidade de teu irmão Manuel Marques Nunes e esposa.

O último adeus de tua irmã Maria Marques Baptista seu marido e filho.

Recordação de teu irmão António esposa e filhos.

Perpétua salidade de sua sobrinha Maria Rodrigues Nogueira Ferreira seu esposo e família.

Saúdosa recordação de seu sobrinho Anastácio Rodrigues Migueis e esposa.

Conduziu a chave do ataúde o sr. João Rodrigues Migueis e as salvos os srs. António Marques Nunes e José Simões Aidos.

Tratou do funeral a Agência Capela, de Esgueira.

A família em luto apresentamos os nossos pêsames.

Retirada.—Retirou-se daqui no último dia 21, para a capital, acompanhado com sua esposa o sr. Manuel Marques Guiomar, onde se foi empregar na panificação d'aquela cidade.

Estadas.—Está aqui vindo do Monte dos Burgos, (Porto), o nosso conterrâneo sr. José Maria Ferreira, que d'aquela cidade veio um pouco doente.

—De V. N. de Gaia está em companhia de sua família, neste lugar, o nosso amigo sr. Francisco Dias Baptista, que se fez acompanhar de um seu amigo.

—Da mesma localidade está aqui o nosso conterrâneo e amigo sr. Joaquim Nunes da Cruz.

Visita.—Em visita a sua esposa e filhos, esteve no nosso lugar no último domingo, vindo de Coimbra, o sr. António Joaquim Ferreira.

Aniversários.—Completa amanhã, dia 27, os seus 14 anos o menino José Marques Carvalhal, caixeiro da mercearia do sr. António Valente, neste lugar, e filho do sr. João Domingues Carvalhal e de sua esposa sr.^a Maria José Marques Baptista.

—Em 29, completa 18 anos a simpática menina Maria Marques Gonçalves, filha do sr. António Gonçalves, ausente em Lisboa, e de sua esposa sr.^a Rosa Marques Morgada.

—Em 30, completa 44 anos a sr.^a Maria José Marques Baptista, esposa do sr. João Domingues Carvalhal, estimados lavradores no nosso lugar.

Aos aniversariantes desejamos que contem muitos mais, e enviamos muitos parabéns.—C.

PADARIA

TRESPASSA-SE numa em boas condições, cosendo 9 sacas de farinha por semana.

Para tratar só com o seu proprietário Joaquim Marques da Silva, rua Direita, 126—Castanheira do Ribatejo. (4)

ESTUQUES

ALEXANDRE GONÇALVES

Estuador, Decorador e Modelador, documentado pela Escola Industrial de Arte aplicada António Arroio. Fazem-se ornamentações em todos os estilos, estuques modernos pelo processo do gesso armado, bem como maquetes, pinturas e todos os trabalhos da mesma natureza, feitos com bom gosto e segurança em qualquer parte onde o chamem. (479)

Alexandre Gonçalves—Angeja

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Po leroso restaurador das forças perdid. Um cálice deste vinho representa um bom fite.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS
Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Móveis e decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pomal
(69) Telefone 2640 PORTO

Aos Srs. industriais de Panificação!

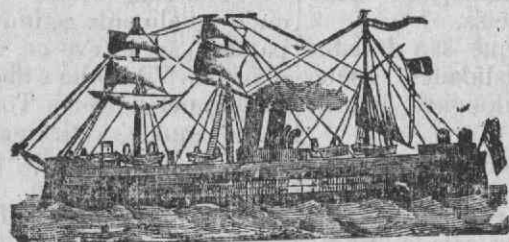
MANUEL RODRIGUES MIRANDA
BORRALHA — ÁGUEDA (450)

Este é que faz fornos de todos os sistemas para Padarias e Pastelarias, com reguladores de calor, o mais aperfeiçoado que existe. Grande e valiosa economia de combustível, assentam-se azulejos, ladrilhando-se fornos, modificam-se chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Fornece ferragens para os mesmos e caldeiras de cobre, estanhadas por dentro, para conservação de água quente e limpa. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez e a preços muito reduzidos, sem igual competidor.

Se quereis ficar bem servidos, com bastante economia, procurem sempre esta casa.

AGÊNCIA COSTA

PASSAGENS



PASSAPORTES

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA
Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias. Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

ORNAMENTAÇÕES

Bernardino Rodrigues Tereiro
(389) Pontarranha—ALBERGARIA-a-VELHA

Avisa todos os festeiros em geral que acaba de comprar toda a iluminação do sr. Albino Dias da Costa & Filhos, do Sobreiro; estando por tal facto, h bilitado a fazer qualquer ornamentação em todas as festividades, tanto á veneziana como eléctrica, por preços sem competencia

Pedimos pois, a todos os festeiros que não contratem as suas festas sem consultar os nossos preços.

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de José Dionísio
BORRALHA — ÁGUEDA

Construtor de fornos dos melhores sistemas Económicos e Modernos.



Encarrega-se da montagem de padarias completas. (385)

Faz fogões em tijolo para cozinha, modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno.

Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidiz tanto a dia como de empreitada.

Esta casa está devidamente legalizada com officina de Carpintaria e serralharia, para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, tais como: MASSEIRAS, TAOLEIROS, CAIXAS DE LOTES, ETC.

Forneca estes artigos em boa madeira seca e em poucos dias.

Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competencia.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO
BORRALHA — ÁGUEDA

IDEAL

DE

Artur da Graça e Melo

LARGO DA ESTAÇÃO—AVEIRO

FOTO

Participa a todas as pessoas de que abriá brevemente um sorteio de fotografias e ampliações com bonos. Todas as pessoas interessadas é favor inscreverem-se. A melhor casa deste género em Aveiro. (493)

VAGO

Agência Funerária Capela
de AMÉRICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os perparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excellencia para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardencia na pele. A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

OURIVESARIA

VILLAR

Ruas: José Estevão e Mendes Leite — AVEIRO (416)
(Em frente ao Banco de Portugal)

Ourivesaria, Joalheria, Relojoaria e Óptica

Oculos para todas as diopétrias, hastes, aros, etc. Lentes esféro cilíndricas. Lentes especiais para receitas médicas. Consertos. Barómetros e termómetros. Sotido completo de vidros de cor.

Compra e vende ouro, prata e relógios.

Officina própria para todas as reparações.

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PAO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS
Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

IMPINGENS?

curam-se com

HERPECURA

A infecção da sua cara, sai? só com HERPECURA...

As espinhas desaparecem-lhe usando HERPECURA

HERPECURA — HERPECURA — HERPECURA

Farmácia Moderna

JOSE PINTO

AVEIRO (510)



BICICLETAS

ACESSÓRIOS

PNEUS «Michellin» Velo

(397)

ARMANDO CRESPO
116. R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 150\$000 affiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores Colçada de Santo André, 74—LISBOA

Officina de Fogo de Artificio

de— José Soares Calçada (239)

Taxe de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (211)

Pensão Avenida

(294) de—BRUNO DA ROCHA

Explendidas e higiênicas quartos. Armazém, de mercearia e cereais por junto e a retalho Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cortas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefônicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA